

1 DE FEVEREIRO DE 1997

ANO XIX - N.º 355
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 100\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS
DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA

Rua 1.º de Dezembro, 4 - 1.º Esq.
Telef. 96 36 98
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO
AVENÇADO

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



FAZ

SUPERMERCADO

Tradição e preços baixos

CRESCER CONSIGO

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE

AF SÓ-LAR

Albino Novais da Venda & Filhos, Lda.

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

Servimos à medida do seu conforto

Av. Valentim Ribeiro • Tel. 961841 • 4740 ESPOSENDE

MONUMENTO AO HOMEM DO MAR DE ESPOSENDE

Pretende a Câmara Municipal de Esposende levantar um monumento escultórico alusivo ao Homem do Mar, localizando-o no Largo Rodrigues Sampaio, no espaço que para o efeito se encontra destinado, ao fundo daquele largo, do seu lado poente.

Nos termos da proposta aprovada em reunião do Executivo Municipal, sugere-se que o monumento em causa deve "revestir-se de riqueza estética, proporcionando uma leitura de força, coragem e valentia, atri-

butos que sempre caracterizaram o Homem do Mar de Esposende".

O cais, o estaleiro, o rio e o mar são palco de vivências seculares e aí se construíram embarcações, se contemplava e desafiava o mar.

Dentro dos parâmetros definidos e enquadramentos do monumento que se deseja ser uma homenagem justa e devida a todos os esposendenses que no passado e no presente viveram do mar e com ele dividiram momentos de alegria e de infortúnio, sentimentos de

dor e de felicidade, os autores do grupo escultórico apresentaram já um esboço que consubstancia as ideias mestras do estudo e reflecte o sentimento profundo que os esposendenses sentem pelo Homem do Mar da sua terra.

O projecto apresentado pelos irmãos Bompastor, a quem foi adjudicada a elaboração do monumento, custará cerca de vinte e cinco milhões de escudos, tendo a Câmara Municipal assegurado, entretanto a participação desta importância, através da lei do mecenato cultural.



Manuel Monteiro apoia Franklin Torres nas próximas eleições autárquicas

O líder do PP esteve na apresentação pública do candidato à presidência da Câmara Municipal, em que o partido aposta na vitória nas próximas autárquicas.

p. 5

Jantar de homenagem a Alberto Figueiredo

«Agradecer o passado. Um convite para o futuro...»

Hipóteses para uma recandidatura

p. 4/5

«A vida não é uma droga»

DIA D NA ESCOLA SECUNDÁRIA HENRIQUE MEDINA

p. 2

Rotary Clube comemora XIX Aniversário

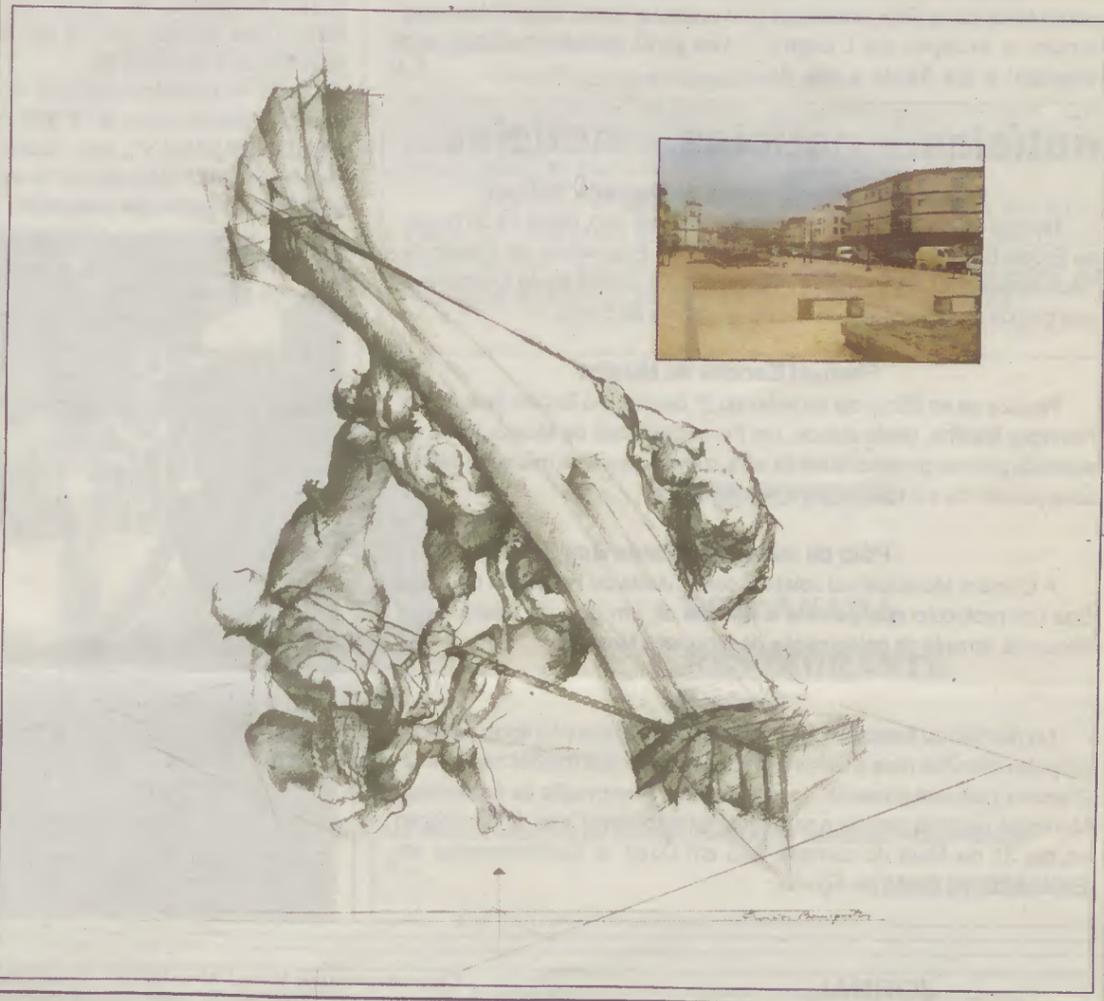
Em ambiente de franco companheirismo o Rotary Clube de Esposende festejou o seu XIX Aniversário, sem esquecer o serviço prestado à comunidade.

p. 2

Andebol

Clube espanhol pretende atletas do Centro Social de Mar

p. 3



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
sociedade imobiliária foz do neiva, l.da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 ✦ APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 ✦ 4741 ESPOSENDE CODEX

ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE COMPLETA O XIX ANIVERSÁRIO

O Rotary Clube de Esposende, sob a direcção dos companheiros Manuel Mariz Neiva, Gomes do Vale e Martinho Fernandes, festejaram no dia 24 de Janeiro o seu XIX aniversário.

Com a presença do representante do Governador, C. São Bento, de vários companheiros de Barcelos, clube padrinho, e de vários convidados, o Rotary, fundado por Paul Harris de quem se celebrou o quinquagésimo ano da morte no dia 27 de Janeiro, e se celebram 129 do nascimento, reviveu momentos da história do seu fundador José Augusto, companheiro do Rotary de Barcelos, não esqueceu os motivos económicos do fundador para criar o Clube, que se encontra em 55 países, tem 28.000 clubes e 1.200.000 sócios dispostos a servir. Terminou o seu discurso dizendo que «só por nos unir, a vida de Paul Harris já valeu...».

Foram várias as intervenções para recordar o passado e servir o futuro: Teixeira da Silva, na ausência do secretário, apresentou a correspondência da semana: O programa para o mês de Fevereiro do Rotary de Antas, duas cartas da Escola Secundária Henrique Medina relacionadas com o «Festival Escolar da Música» no último dia de aulas do segundo período, e do Dia D - informação e debate para o combate contra a Droga, marcado para o dia 28 de Janeiro; as felicitações do Presidente da Câmara pelo Aniversário e a chegada dos jornais Vianense, Farol de Esposende e Forjanense. Costa e Silva lembrou o serviço feito à comunidade pelo alerta do estado da Casa mortuária junto do Hospital de Esposende, que mereceu a atenção da Câmara Municipal e da Santa Casa da

Misericórdia. Vai sofrer um arranjo com aumento para dignificar o espaço; levantou, ainda, a situação da Escola Básica de Esposende, que passou das antigas instalações para as instalações da antigo Colégio de Esposende - Escola Preparatória: há salas inferiores, (8 metros quadrados) ao mínimo de lei, com bolores nos tectos e soalhos que poderão causar bronquites e alergias nos alunos. Referiu-se, ainda, à passividade das autoridades sanitárias a quem aconselhou a passar por lá. Enquanto o rotário, José Armando, louvou a acção do Governo pelo facto de já estar a preparar o combate contra os eventuais incêndios do Verão futuro, Francisco Marques, elogiou a Associação Comercial e Industrial de Esposende pelos vários concertos que promoveu em Esposende na quadra de Natal e, a propósito da participação nos mesmos, dos amantes da cultura da nossa terra, comparou o nível cultural dos portugueses com os franceses pondo em paralelo o texto dos nossos sacos de açúcar para adoçar o café e os franceses, onde se escrevem dados biográficos de homens/mulheres da Cultura. Com sentido de humor, o elemento rotário mais jovem, Juvenal Silva, lembrou os rotários que já se foram para quem pediu uns segundos de silêncio e os que, não estando ali presentes, deveriam estar.

Porque era Festa e Aniversário, não faltaram flores naturais e em vaso para as senhoras, um vinho do Porto para os homens e música para todos. A ronda de Vila Chã, composta por um número enorme de elementos e fundamentalmente jovens, brindou malhões, a sua vareira e viras, nomeadamente o vira geral, para todos darem ao pé. A.M.

DIA D NA ESCOLA SECUNDÁRIA HENRIQUE MEDINA

Por decisão e orientação do Ministério da Educação, o dia 28 de Janeiro foi marcado e ocupado com reflexões sobre a «droga» em todas as escolas do País. O «slogan» «A vida não é uma droga» serviu de mote para alunos, professores, pais, ... políticos ... meios de comunicação ... identificarem causas, consequências, soluções, formas de a evitar, manifestações exteriores de dependência da droga ...

Na Escola Secundária Henrique Medina três brigadas de alunos e professores distribuíram materiais de sensibilização dentro da Escola e na cidade de Esposende (ruas e casas comerciais); Durante o dia, a Equipa «VIVA A ESCOLA» dinamizou e animou toda a comunidade escolar dialogando com alunos e professores e distribuindo fitas, «pin's», auto-colantes, camisolas, etc; houve debates sobre o tema entre professores e alunos.

O Conselho Directivo reuniu com os funcionários Auxiliares da Acção Educativa, que revelaram: grande

preocupação pelos problemas dos alunos, pela defesa da saúde dos alunos, nomeadamente, pela prevenção das toxicodependências.

Muitos foram os «itens» sugeridos pelo Conselho Directivo para reflexão na sala de aulas e nas diversas reuniões: interesse pela vida dos nossos jovens (filhos ou alunos), respeito pelos seus interesses, ideias e opiniões, tentar ouvir e escutar os nossos alunos, criação de uma Escola agradável ...

Na reunião da Comunidade Escolar, à noite, a participação de professores, nomeadamente, do Conselho Directivo, dos pais, de alunos da noite e um ou outro diurno, continuou-se o debate dinamizado pelo Delegado de Saúde de Esposende, Aristides Sousa, e pela Coordenadora do Projecto Vida, Olímpia Oliveira. Assim terminou o DIA D.

Conclusões, comentários, avaliação da jornada serão reunidos pelo Conselho Directivo em tempo útil. Uma coisa é certa, alunos falaram,

ouviram e discutiram o problema sem rodeios e complexos. Deixaram recados aos pais, professores, políticos autárquicos (de quem querem ver projectos anuais!...) e nacionais, companheiros, ... a eles próprios e a todo o mundo: há necessidade de maior diálogo entre pais-filhos-professores, comunidade escolar; há necessidade de ocupar positivamente os tempos livres do alunos - associações, desportos, convívios, reflexões, encontros juvenis; há necessidade de punir seriamente os traficantes de droga; há que prevenir, gastar muito «dinheiro-tempo» em férias, intercâmbios, trabalhos, viagens ... juvenis; aos pais ainda pediram que lhes deixem resolver alguns problemas, que os deixem conquistar a vida, que os deixem sonhar, errar, corrigir, aprender, sofrer, chorar, cantar, ser jovens, ser rebeldes ... querem conquistar cada dia, cada hora, cada minuto ... pretendem, precisam e querem «viver, viver, viver, viver a vida» . A.M.

REVIVER O PASSADO

Na sequência da rubrica iniciada no número anterior, desta feita publicamos mais uma fotografia inédita pertencente ao espólio do esposendense Arqº Fernandes Lima, que tem a ver com a história recente da nossa emigração para o Brasil.

Em plena 2ª Guerra Mundial, no ano de 1942, o nosso leitor e amigo estava incorporado na Marinha Inglesa e a sua unidade «San Thomaz» (navio abastecedor da esquadra britânica) aportou à cidade de Recife, no Brasil, onde estavam refugiados inúmeros navios britânicos, por causa dos submarinos alemães que na época patrulhavam o Atlântico Sul.

Entre as unidades atracadas em Recife, encontrava-se o «CABLE SHIPP NORSEMAN», mais conhecido por Cabo Submarino, onde trabalhavam muitos esposendenses.

Na altura e para matar saudades da terra foi promovida a constituição de uma equipa de futebol entre os esposendenses presentes para defrontar o Santa Cruz Futebol Club de Recife.

Trata-se de um documento fotográfico com interesse, que assinala a presença de esposendenses e a sua participação, directa ou indirecta, na 2ª Guerra Mundial, correndo riscos e episódios, como a participação do Arqº Fernandes Lima na batalha de Dakar e em Montevideo, com o cruzador alemão GRAFF-SPEE ou, ainda, a hipótese do navio NORSEMAN ter sido torpedeado, em frente à cidade de S. Salvador (Baía), apenas pela diferença de quatro horas, no dia 12 de Agosto, daquele ano, como sucedeu com outros navios mercantes brasileiros, entre eles o

«ARARAQUARA», onde morreu o Mestre Reis, pai da D. Maria Adélia.

Aqui fica o registo e também os nomes dos «ilustres» futebolistas, por deferência especial de um deles, felizmente ainda vivo, que nesse célebre jogo partiu um pé, numa «arrojada» defesa aos pés do adversário inglês.

Em cima, da esquerda para a direita: João Líbano (Esposendense - falecido), José Gomes (Esposendense - falecido), Albano (Esposendense), Arqº Fernandes Lima (Esposendense), Torneiro Mecânico, do Norseman (Brasileiro), Fogueiro, do Norseman (Brasileiro) e Elói (Esposendense). Em baixo, também da esquerda para a direita: Vila Chã (Porto), Manuel Costa, o Lourinho (Esposendense) e Sampaio (Esposendense - falecido).

notícias... notícias... notícias...

Evento de Multi-actividades de Escalada "In-Door"

Realiza-se no dia 1 de Fevereiro do corrente ano, pelas 14:30 horas, na Escola B 2,3 António Correia de Oliveira em Esposende, um Evento de «Multi-actividades de Escalada» destinado aos alunos deste Concelho e aos grupos de actividades de ar livre do distrito de Braga.

Festival Escolar de Música

Realiza-se no último dia de aulas do 2º período, na Escola Secundária Henrique Medina, nesta cidade, um Festival Escolar de Música, onde se pretende premiar o melhor autor da letra, o melhor autor da música, a melhor afinação de voz e a melhor presença em palco.

Pólo de leitura em Fonte Boa

A Câmara Municipal vai celebrar com a Junta de Freguesia de Fonte Boa um protocolo que permite a criação de um pólo de leitura nesta freguesia, através da colaboração da Biblioteca Municipal.

Geminação

Na reunião do Executivo Municipal de 23 de Janeiro foi apresentada a proposta definitiva para a Geminação com o município francês de Ozoir-la-Ferrière, que será presente, oportunamente, à aprovação da Assembleia Municipal, estando prevista a assinatura da respectiva Carta de Geminação no dia 31 de Maio do corrente ano em Ozoir, e, posteriormente em Esposende, no dia 19 de Agosto.



JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.
Apartado 32 • Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:
Dr. Américo Pereira Martins; Alexandre Silva da Costa;
Abel Garcia Cardoso; Fátima Maria Costa;
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto); Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemese); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhas); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel Maria da Silva Costa; Dr. Manuel A. Penteado Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.

Paginação: M. Martins Morim
Impressão: Gráfica de Barrocelas, Lda. - 4905 BARROSELAS
Assinaturas:
De Amigo (mínimo) 2.500\$00
Anual (país e estrangeiro)... 1.500\$00 (IVA incluído)

Tiragem média mensal: 4.200 ex.
(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

AR
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL

FONTE BOA

ANTÓNIO G. VIANA

Janeiras

Terminaram no passado dia 19 de Janeiro as tradicionais Janeiras, que conforme noticiamos foram cantadas por dois grupos, um organizado pela Comissão Fabriqueira e outro afecto à Associação.

Ambos foram recebidos com atenção e generosidade por parte da população desta freguesia, tendo cada um deles, segundo informações, angariado sensivelmente a mesma quantia em dinheiro, que, como também já nos

referimos, têm finalidades diferentes, pese em bora se destinaram a apoiar investimentos úteis para a localidade.

Falecimento

Faleceu no passado dia 11 de Janeiro, a sr^a D. Laurinda Gonçalves Barbosa, com 81 anos de idade, natural e residente nesta freguesia.

À família apresentamos sentidas condolências.

MAR

ANTÓNIO F. CEPÁ

SANEAMENTO

A primeira fase do saneamento a decorrer no Lugar de Baixo da freguesia de Mar está quase concluída, uma via, que, a tubagem (condutas) está toda instalada, prevendo-se para breve o início de reposição do pavimento.

Provavelmente ao saneamento, instalou-se a tubagem para recolha das águas fluviais na Rua do Cruzeiro e ainda na Av. da Praia, locais de grande concentração de águas no Inverno.

ARRANJO URBANÍSTICO DA BOUÇA GRANDE

Está concluído o projecto referente ao arranjo urbanístico da Bouça Grande, executado pela Câmara Municipal de Esposende.

Houve a preocupação dominante de criar espaços amplos para estacionamento, conjugados por bem sucedidas zonas de circulação pedonal onde não faltam as áreas verdes, formando tudo junto, um local que será certamente o mais atracente da freguesia.

SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Começaram as obras para conclusão da Sede da Junta de Freguesia de Mar. Neste momento procede-se à instalação eléctrica e à colocação de pichelaria. Realce-se o facto de a instalação eléctrica estar a ser executada pelos formandos do curso de formação profissional (electricidade) a decorrer no Centro Social de Mar e orientada pelo professor Jaques. Entretanto, já se iniciou o pavimento que será todo em granito.

ANDEBOL**ESPAÑA COBIÇA ATLETAS DO CENTRO SOCIAL DE MAR**

A equipa senior do Centro Social de Mar, deslocou-se recentemente a Espanha para realizar um jogo treino com a equipa do club Balonmano de Porriño que está a disputar o campeonato nacional da 1ª divisão do país vizinho.

Antes, a equipa do Porriño tinha vindo a S. Bartolomeu para outro jogo treino e nesta deslocação, elementos de direcção do clube Espanhol, manifestaram interesse em saber a disponibilidade do Centro Social para ceder algumas atletas por transferência para o campeonato espanhol.

Nesta abordagem em Portugal pouco se adiantou, ficando o assunto para posterior análise.

Desta vez, durante o jogo treino em Espanha, a direcção do Centro Social de Mar, foi convidado para a sede do clube Espanhol onde formalmente o club de Balonmano de Porriño quis saber se havia condições para a transferência de três atletas do Centro Social. Inteiraram-se da situação escolar, perspectivas de acesso ao ensino superior, equivalência escolar e ainda equacionaram a possibilidade dos atletas ficarem a residir em Portugal e jogarem em Espanha.

Ficou-se de ponderar o assunto, ficando bem firme a posição do Centro Social que nada decide contra os interesses dos atletas.

RIO TINTO**Vândalos no Marachão**

O aprazível lugar do Marachão foi há dias visitado por uns "turistas" que destruíram parte do paradão, lançando as pedras no rio, assim como os contentores que ali foram colocados para melhor asseio e limpeza do local.

Ainda recentemente a Junta de Freguesia investiu na reparação do paradão, agora danificado, por se considerar de interesse e para melhor segurança dos que gostam de passear junto à margem, admirando a paisagem e o próprio rio.

Desconhecem-se os autores de tamanha "proeza" e que denota apenas a falta de princípios de respeito por aquilo que é de todos.

Notícias diversas

– Vai iniciar-se, na freguesia um curso de informática, organizado pelo Ensino Recorrente do Concelho.

– O Grupo de Teatro desta localidade começará a sua actividade teatral no próximo mês de Fevereiro.

– A Sociedade Agrícola do Marachão ofereceu à Junta de Freguesia uma televisão e um video que serão instalados no Jardim de Infância.

**Recolhas de Sangue**

A Associação de Dadores de sangue do Concelho de Esposende vai levar a efeito nos próximos dias 2 e 16 de Fevereiro, respectivamente na freguesia de Forjães e na cidade de Esposende, mais duas recolhas de sangue.

Quer no salão paroquial de Forjães quer no Centro Paroquial de Esposende, a recolha de sangue efectuar-se-á, como habitualmente das 9:00 às 12:30 horas, dos dias acima referidos.



Todos os domingos à tarde: Festa dos estudantes da Escola Henrique Medina – Esposende

Telef. 87 1257 – FORJÃES

4740 ESPOSENDE

ASSOCIAÇÕES DA IMPRENSA REGIONAL QUEREM A SUSPENSÃO DO DECRETO-LEI PENALIZANTE

Tendo em conta as alterações que o Governo pretende introduzir no regime do porte pago e quato aos incentivos do Estado à Imprensa Regional e, no sentido de uma tomada de posição conjunta, reuniram em Coimbra representantes da União Portuguesa da Imprensa Regional (UNIR) e da Associação da Imprensa Não-Diária (AIND).

Neste encontro, para o qual foram ainda convidadas outras associações do sector, verificou-se uma sintonia de ideias, tendo sido reafirmado que:

1. O decreto-lei que obriga ao pagamento de uma taxa mínima de 10% nos casos da actual isenção total de portes não corresponde ao efeito moralizador desejado;

2. A grande maioria dos jornais de expansão regional não está em condições de suportar mais este agravamento, que se junta aos elevados custos do papel e a outros encargos que são do conhecimento geral.

Este agravamento inviabilizará, para muitos, a prossecução da sua importante função social, enquanto órgãos de informação;

3. As Associações presentes, reconhecem e reafirmam a

necessidade de terem intervenção activa na administração dos sistemas de incentivo à modernização das empresas de Comunicação Social e igualmente na questão das verbas reactivas ao porte pago; entendem, também que essa intervenção deve ser articulada com os controles de tiragem, de circulação e profissionalização dos órgãos de informação;

4. É urgente, no entendimento das Associações presentes, garantir a transparência na gestão do porte pago, através da participação efectiva das associações representativas do sector;

5. É imperiosa uma reflexão séria, sobre as questões mencionadas e sobre vários aspectos que, à luz do diploma em causa irá agravar os problemas económicos com que se debate a imprensa regional; e

6. Decidiu-se desenvolver todos os esforços no sentido de não ser reduzido o porte pago, suspendendo assim a aplicação da taxa referida e do diploma, e elaborarem um documento, onde além desta questão estejam contemplados directizes que garantam, efectivamente, a evolução, modernização e o futuro da Imprensa Regional.

O AUDITÓRIO MUNICIPAL RECEBEU OS GRUPOS DE JANEIRAS

A Associação dos Jovens Católicos de Esposende organizou o 4º encontro de grupos de janeiras, pela noite fora, do dia 27 no Auditório Municipal da edilidade.

Pelo auditório, que foi pequeno para receber todos os ouvintes, passaram seis grupos de janeiras que pediam para o futebol, para arranjos das Igrejas ...: grupo de Curvos, de Belinho, de Gandra, de S. Bartolomeu do Mar e de Fonte Boa foram dois.

Artur Jorge da Silva Viana, apresentador dos grupos, entregou, a cada um, uma placa alusiva e um ramo de flores. Da Câmara não estava ninguém, pois encontravam-se num jantar de Homenagem ao Presidente da Câmara Municipal numa estalagem da cidade.

- DISCOTECA
- BAR
- ESPLANADA
- RESTAURANTE

**ESPOAUTO****Com. Ind. Automóveis, Lda****VIATURAS NOVAS E USADAS**

TELEF. 963313 – FAX 964255

AV. VALENTIM RIBEIRO – 4740 ESPOSENDE

FIGUEIREDO É HOMENAGEADO

No passado dia 25 de Janeiro realizou-se o jantar de homenagem

a Alberto Figueiredo.

No seu discurso o actual presidente da Câmara referiu que a decisão sobre a sua recandidatura só será tomada depois da Páscoa

Organizado por uma comissão de honra, formada pelo Juiz conselheiro, Joaquim de Carvalho, pelo médico, António Fernandes Torres, Arcipreste de Esposende, José Pereira Vilar, pelos Presidentes da Junta de Freguesia, José Fernandes Ribeiro e Jorge Humberto Sousa e Silva, realizou-se,



na Estalagem Zende, em Esposende, um Jantar de Homenagem a Alberto Queiroga Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal, no dia 25 de Janeiro, em que participaram cerca de um milhar de cidadãos que quiseram manifestar o reconhecimento e agradecer ao homenageado o trabalho realizado durante sete anos.

Aderiram à Homenagem Marques Mendes, ex-Ministro Adjunto do anterior Governo, o ex-Governador Civil de Braga, Fernando Alberto Ribeiro da Silva, a Vereação de Esposende, alguns elementos da Assembleia Municipal, alguns Presidentes da Junta e Assembleias de Freguesia, a comissão política do PSD, os funcionários da Câmara Municipal, vários párocos e muitas dezenas de cidadãos. Várias foram as mensagens de felicitações: do Professor Cavaco Silva, do forjanense

Couto dos Santos, do pároco das Marinhas e de outros cidadãos que não puderam estar presentes.

Nas suas intervenções, os membros da comissão de honra justificaram individualmente a sua atitude e a motivação que os levou a organizar a homenagem. Joaquim de Carvalho, que fora convidado para participar e encabeçar a comissão convidou o Presidente a não desanimar, porque ninguém pode servir a todos. Mais, disse ainda, que «contra factos não há argumentos». António Torres afirmou que o fez por razões muito fortes; «faço-o sem esperar troca alguma» porque é justo e necessário reconhecer o homem «íntegro, sério». José Fernandes Ribeiro, presidente da Junta, disse que Alberto Figueiredo escrevera «metros

de ouro na História de Esposende» a terra mais conhecida do Norte de Portugal, diria a dado passo.

Fernando Ribeiro da Silva, ex-Governador Civil, depois de falar na amizade e colaboração institucional aquando das suas funções como representante do Governo em Braga, estendeu a homenagem do Homem Figueiredo e aos valores, ideais e obras que ele representa.

O homenageado, Presidente Câmara Municipal de Esposende, agradeceu sensibilizado aos da terra, aos de fora e aos ausentes a homenagem, que fez questão de estender aos vereadores do mandato anterior e aos actuais, à Assembleia Municipal, Juntas e Assembleias de Freguesia, aos Funcionários, aos anónimos e aos Presidentes das Associações, que foram o suporte moral ou técnico da mudança de Esposende nos últimos

sete anos. Particularmente atento e agradecido pelas manifestações de carinho das pessoas mais pobres e simples, pela alegria das mães que têm onde colocar os seus filhos, pelo casal jovem que recebe com sonhos a sua casa,... garantiu que por dinheiro não teria feito nada. O serviço autárquico deu-lhe alegrias e tristezas que ultrapassou com as manifestações mais simples de carinho: lembrou o casal de idosos que lhe prometeu convidar o Presidente da Câmara de Braga a ver as piscinas de Esposende para fazer iguais na sede do distrito, pela informação de que o filho oferecera um frigorífico à mãe que vive numa casa reparada pelo «Esposende Solidário».

Falou das grandes obras da Câmara Municipal (as pequenas já são da responsabilidade das Juntas de Freguesia), das transformações de Esposende nos últimos sete anos e prometeu que até finais de 1998 Esposende ficaria com uma rede de distribuição de água totalmente nova e 70% da água residual tratada, num investimento de 6 milhões de contos, tomando-se assim líder no campo das infra-estruturas básicas. São obras de fundo, que não dão votos, diria, mas necessárias para permitir as obras «de fachada» que, eventualmente se iniciaram na altura.

Consciente da curiosidade dos presentes em relação à sua candidatura para Presidente da Câmara nas próximas eleições, disse que dependerá do Povo de Esposende: o cansaço e a vontade convidá-lo-iam ao abandono das lides políticas, mas se tiver a certeza de que pode ser Presidente durante quatro anos, se sentir que a população quer que ele seja candidato e se sentir que a sua candidatura é importante para o concelho de Esposende, Alberto Queiroga Figueiredo será um dos candidatos a Presidente da Câmara Municipal. Tal resposta poderá ser dada, logo após a Páscoa.

Actualmente as suas preocupações estão voltadas para os problemas da Câmara e para as decisões que tem que tomar todos os dias e que estão seladas com acordo da sua consciência.

Américo Martins

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

(continuação da última página)

reintegração de funcionários saneados; a dissolução de todos os corpos administrativos, substituindo-os por "Comissões" nomeadas pelos Governadores Cívicos sidonistas (ontem, como hoje...); etc.

Mas, simultaneamente, desenvolveu-se uma apreciável política de fomento e recuperação económico-social. O sector agrícola – o mais pobre e desprezado, apesar de fundamental – conhece incremento notável através agora de um Ministério próprio – facilitou-se o crédito; proibiu-se a exportação de adubos, estimulando-se a sua importação; protegeu-se a produção e comercialização do Vinho do Porto. E, a par, foi criado um (novo) Ministério dos Transportes e Subsistências, etc.

No campo da Instrução, fomentou-se a instalação de escolas primárias em todo o País (com o apoio dos Municípios), "já com cantinas de refeições para os alunos e, gratuitamente, para os pobres".

Na Cultura e Educação, a Biblioteca Nacional passou a ser a única "depositária legal" de todas as publicações impressas, mas sem prejuízo das outras que mantiveram o estatuto que já remontava aos primórdios do século XIX.

Em matéria religiosa e no que respeita às relações do Estado com a Igreja, o Sidonismo começou por «amenizar» a famigerada «Lei da Separação», de 20 de Abril de 1911; e, mais tarde, reatar as relações diplomáticas de Portugal com a Santa Sé – o que naturalmente muito agradou (e «cativou»...) os católicos, até então marginalizados ou perseguidos pela feroz política anti-clerical de Afonso Costa, desde 1910!

Todavia, apesar de uma intensa actividade legislativa, sem dúvida com aspectos inovadores e de uma acção estatal dinâmica, o Governo da tal República Nova, pecou pela falta de um programa definido e pela descoordenação, sem quadros à altura para cumprir as promessas da «revolução sidonista», nomeadamente da eliminação dos males e recuperação dos atrasos da «República Velha». (É certo que lhe faltou o tempo necessário...)

Por outro lado, a governação ditatorial de Sidónio Pais caracterizou-se pela perseguição impiedosa aos adversários. E, com o tempo, avolumaram-se também as violências e prepotências de muitos dos adeptos da nova situação, o que gerou uma crescente animosidade da opinião pública, que os partidos da oposição aproveitavam, ajudados pela carestia da vida e salários insuficientes – «parentes» da fome, pérfida conselheiral...

Para mais a ausência de uma política de guerra atenta e operante – pela qual Sidónio era responsabilizado pessoalmente, em tons violentos – deixando «ao abandono os nossos soldados no front exaustos física e moralmente», provocou a indignação geral e o aumento ameaçador da agitação social.

Por tudo isto, houve várias tentativas de sublevação que o governo foi jugulando. A última verificou-se em 5 de Dezembro de 1918: – precisamente no primeiro aniversário da revolução vitoriosa de Sidónio Pais, quando este sofreu um atentado a tiro de que saiu ileso.

Sidónio era um homem de reconhecida coragem, de grande bravura e sangue-frio, não temendo nenhum dos muitos perigos que pareciam (e lhe anunciavam) ameaçá-lo. (No dia seguinte, discursou serenamente na varanda da Câmara Municipal de Lisboa, face à multidão!)

«Instado e aconselhado a que se expusesse menos», Sidónio decidiu manter a viagem ao Porto, marcada para a noite de 14, ou seja, 9 dias após o atentado que visava eliminá-lo. E nesse fatídico dia, na Estação do Rossio, foi alvejado com 2 tiros, morrendo pouco depois.

E deste modo, trágico e criminoso, terminou a República Nova e com ela o "sidonismo", sem condições de sobrevivência, pois assentava e dependia, afinal, da Figura do seu fundador!

¹ Os destemidos e fiéis «Cadetes de Sidónio». Alguns fizeram carreira notável no «Estado Novo», identificados com o «salazarismo», como por exemplo os Capitães Teófilo Duarte e Henrique Galvão. Este acabou por se rebelar contra Salazar (1957), celebrizando-se por ter comandado o assalto ao paquete Santa Maria, («Operação Dulcineia», em 21-1-61), com a concordância do General Humberto Delgado, também dissidente de Salazar de quem tinha sido «um colaborador muito próximo».

² Conservo um precioso exemplar da 2.ª edição do Jornal de Notícias, da «Última Hora», relatando em pormenor e com emoção «o covarde e ignóbil atentado que vitimou mortalmente o Chefe de Estado, Sr. Dr. Sidónio Pais».

M. S. T.

«A ÁGUA É O PASSADO DO HOMEM,
AS ÁGUAS SÃO O FUTURO DA HUMANIDADE»

LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE ÁGUAS

RUA GOMES DE AMORIM, 2745 – TELEF. (052) 61 52 39 – FAX (052) 61 66 14 – 4490 PÓVOA DE VARZIM

DIRECÇÃO TÉCNICA:

DR.ª M. PAULA RIBEIRO • DR. JORGE NUNES DE OLIVEIRA • PROF. DR. J. NUNES DE OLIVEIRA

Executam-se análises de águas destinadas a:

CONSUMO HUMANO: POÇOS, MINAS E FURAS; PISCINAS E TAMBÉM ÁGUAS RESIDUAIS
Parâmetros físico-químicos e bacteriológicos determinados por métodos de referência, de acordo com o Dec.-Lei n.º 74/90

ENTREGA DE AMOSTRAS

PÓVOA DE VARZIM: Directamente no Laboratório: Rua Gomes de Amorim, 2745 – Dias úteis das 9 às 12,30 horas
ESPOSENDE: Praça do Município, 4 - 1.º – Telef. (053) 96 34 86

OS

OURIVESARIA SUÍÇA
A MELHOR OPÇÃO

OURO • PRATA • RELÓGIOS

Rua 1.º de Dezembro, 35

4740 ESPOSENDE

ETFOR
EMPRESA TEXTIL, LDA

Sede: Igreja – Forjães – Telef. 871521 – Fax 672652
4740 ESPOSENDE – PORTUGAL

JORNAL DE ESPOSENDE



Suplemento N.º 54

Sábado, 1 de Fevereiro de 1997

a escola
na
imprensa

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO
DE PROFESSORES

ANO NOVO VIDA NOVA

Como diz o provérbio: Ano Novo Vida Nova.

Todos os anos, nos últimos dias de Dezembro, as pessoas costumam fazer um balanço das coisas que foram passando ao longo do ano, umas boas e outras más.

Todo o mundo costuma desejar aos outros feliz Ano Novo, não só pensando no ano que se vai mas sim também no que vem.

Eu sou uma dessas pes-

soas. Então eu vou contar-vos o que eu desejo para este ano de noventa e sete.

Para a minha família eu desejo que não haja problemas de saúde, que a família se mantenha unida, que a casa que estamos a fazer termine rápido e que sejamos felizes.

Para todos os povos do mundo quero que haja Paz, Amor, que toda a gente seja unida, não quero que haja falta de comida, de roupas... e quero que todos vocês sejam felizes.

Mas, para toda a gente ser unida, todos nós temos de contribuir.

Não vamos acabar nenhuma guerra, não vamos acabar com a fome no mundo, não vamos mudar o Mundo. Mas sim, vamos, no nosso dia a dia, mudar a nossa maneira de observar as pessoas, tratar as pessoas melhor, respeitar a natureza...

Porque senão, a palavra PAZ não deixa de ser uma inútil palavra com três letras.

Pense bem, o mundo está em suas mãos!

María João - 5º C

TRÊS TRISTES TIGRES

Três tristes tigres foram passear e por um triz um dos três não partiu o nariz.

Mas os três tigres eram muito travessos e os três, do trajecto, trouxeram um objecto.

O objecto foi trincado pelo triste tigre malhado e logo o outro dos três ficou muito magoado.

Isabel - 5º H

O CASTRO DE S. LOURENÇO

No nosso concelho existem monumentos ou outros vestígios dos povos ou pessoas que antes de nós cá viveram. Alguns são muito antigos como o que podemos visitar nas freguesias Vila-Chã e Marinhas (Monte de S. Lourenço). São vestígios arqueológicos de um Castro.

O Castro de S. Lourenço é um povoado que data da idade do Ferro. Este Castro era defendido por três muralhas e pelo menos um fosso que serviam para defender o povoado.

Os povos que habitaram o Castro de S. Lourenço eram um povo sedentário e produtor principalmente dedicado à pastorícia. Pertenciam a uma comunidade Agro-Pastoril.

Cada família castrense possuía no mínimo três edifícios: a casa de dormir, a casa de visitas e reuniões, o celeiro e quem precisasse de escrever a profissão de ferreiro ou oleiro dispunha ainda de um quarto edifício, a «oficina». O celeiro distinguia-se das outras casa pela sua forma semi-rectangular, pois outras casas tinham uma forma circular. O celeiro servia para armazenar todo o tipo de coisas, desde armas até cereais.

A casa de visitas e reuniões era pintada por dentro mas apesar de não ser pintada por fora era ornamentada por pedras decoradas com símbolos. A casa de visitas e reuniões possuía também um banco por dentro, e no lado de fora esta casa tinha um pequeno buraco no solo onde, nos dias mais quentes, se cozinhavam as refeições.

A casa de dormir servia apenas para dormir. Os castrenses dormiam em cima de palha e de peles de animais para não sentirem tanto frio.

A oficina servia para os oleiros e ferreiros fazerem as peças que necessitavam (armas, panelas, tachos, etc...).

O Castro de S. Lourenço sofreu também influências da Romanização. Depois passados uns anos foi abandonado e reabilitado na altura da formação de Portugal.

Desde há alguns anos a esta parte têm-se feito escavações e recuperações, estando já algumas das habitações recuperadas, o que causa uma grande alegria a todos os amantes da História.

Sara Amorim - 5º G

O CARNAVAL

Estamos quase a chegar ao Carnaval.

As crianças nesse dia divertem-se muito, as pessoas fazem doçarias como: aletria e filhoses.

Nós, as crianças, fantasiamo-nos de muita personagens.

Formamos um grupo e vamos todos pelas casas das pessoas pedir filhoses ou outras coisas.

Levamos connosco máscaras na cara para ninguém nos reconhecer, levamos também pistolas de água na nossa mão para borrifar as outras pessoas.

Também fazemos brincadeiras na rua, para as outras pessoas se rirem e no fim pegámos numa saca e também pedimos algum dinheiro.

No fim de tudo, à noite, vamos para casa de algum amigo e repartimos tudo que recebemos durante o dia.

Eu costumo fazer assim no carnaval na minha terra.

Eu também gosto muito dessa festa porque eu e os meus amigos reunimo-nos todos.

Sandra Manuela - 6º G

VEM AÍ O CARNAVAL

Este ano em Fevereiro
O Carnaval vai chegar
Eu estou ansiosa
Para o poder "jogar".

Ponho uma caraça feia
E um enorme chapelão.
Calço sapatos de velha
E nas mãos um violão.

Quando saio à rua perguntam:
Quem és tu, ó mascarada?
Divisto-me e brinco feliz
Por estar tão bem disfarçada.

Ana Maria Monteiro - 6º A

Uma Festa de Natal Diferente

No passado dia 16 de Dezembro os alunos da turma E, 5º ano, fizeram uma visita ao Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Esposende. Esta visita fez parte do projecto da Área-Escola intitulado "A festa de Natal".

Todos os alunos desta turma quiseram participar activamente neste projecto. Todos se esforçaram para que tudo corresse pelo melhor. Os professores contribuíram para melhorar esta iniciativa de solidariedade.

Esta visita aos "Velhinhos" deixou-nos muito sensibilizados e atentos à grande solidão de alguns idosos.

Fizemos uma festa surpresa,

onde lemos uma mensagem dedicada aos idosos que foi entregue ao Sr. Provedor da Santa Casa. Lemos pequenos poemas e textos. Oferecemos jogos e flores para que os "Velhinhos" se sentissem mais felizes. Alguns colegas fizeram pequenas entrevistas, por fim realizou-se um lanche convívio.

Depois do lanche cantamos uma canção a desejar um Bom Natal para todos.

Este dia foi um dia onde a Amizade, o Carinho e a Ternura estiveram bem presentes dentro de cada um de nós. Gostaria que este dia se repetisse ao longo de todo o ano.

André Von Hafe - 5º E

ABALO SÍSMICO EM ESPOSENDE...

Não sei ao certo em que dia foi, mas disseram-me ter ocorrido no ano de 1965. Era noite e a maior parte das pessoas dormia. De repente, sentiu-se um tremor da terra.

Algumas loiças oscilaram e tombaram das prateleiras, onde se encontravam, enquanto os quadros mais pesados, que ornamentavam as paredes, foram apeados. Nas paredes das casas surgiram

algumas brechas. Algumas pessoas assustadas saíram de casa. Os animais domésticos estavam agitadíssimos. Não houve vítimas a lamentar, a não ser a morte de algumas pequenas aves em cativeiro. Na rua, viram-se algumas árvores tombadas e as telhas mais antigas não resistiram. Tinha acontecido um sismo de intensidade considerável.

Maria do Rosário - 7º A

AS JANEIRAS

"As Janeiras" é o nome de uma festa tradicional e popular que é vivida com muita alegria principalmente nas aldeias.

É muito engraçado o cantar das Janeiras.

Juntam-se grupos de rapazes e raparigas com bonitos tocares e canções apropriadas ao tema das Janeiras.

Vai um homem com um grande ramo de loureiro a servir de chouriceiro.

Ao som dos toques, das concertinas, tambores, ferrinhos, violas e flautas vão cantando aos donos das casas, canções inventadas de momento.

Boa noite meus senhores
Que são amigos verdadeiros
Tragam-nos presuntos e chouriços
Para por no meu boureiro.

Nesta casa há gente boa
Não mora aqui nenhum velhaco
Tragam-nos uns alqueirozinhos
Para encher o meu sacco.

Já que estamos satisfeitos
Acabou a cantarolada
Tragam-nos vinho fino
Figs e nozes com marmelada.

Boa noite Sr. João
Sra. Ana e Sr. José
A despedirmo-nos vamos embora
Até ao ano se Deus quiser.

As ofertas das Janeiras são rematadas no adro da igreja e o dinheiro é para obras pias da Freguesia.

Emanuel R. M. da Costa Lima - 5º F

SANTO AMARO

Na minha terra, em Belinho, faz-se uma grande festa em honra de Santo Amaro. O dia 15 é dedicado a este santo e os três domingos a seguir a este dia são dedicados ao patrono da saúde, sobretudo dos ossos. O primeiro domingo é dos solteiros, o segundo é dos casados e o terceiro é dos viúvos. Era assim a tradição.

Santo Amaro descende de uma família de senadores tendo nascido em Itália no ano de 513 e morreu em 585. Seus pais Entíquio e Júlia entregaram-no, desde os 12 anos, ao virtuoso mestre S. Bento, a fim de que fosse iniciado nos bons costumes, no serviço de Deus e no desenvolvimento das suas boas qualidades.

Amante do sofrimento e desejoso das coisas árduas e difíceis, cedo cresceu na virtude adquirindo subitamente a per-

feição de toda a ordem monástica.

Floro magnata do reino dos Francos procurava sempre agradar a Deus e desejar construir um mosteiro em propriedades suas, onde pudesse oferecer a Deus o seu único filho.

A construção durou oito anos sob esforço do Santo Amaro. Neste local viveu S. Amaro resto da sua vida, entregando-se à oração, à leitura diária e à penitência.

No dia 15 de Janeiro de 585, Santo Amaro foi continuar a sua vida para junto da glória do Pai.

Como em vida Santo Amaro deu auxílio e saúde aos sinistrados, após a sua morte foi invocado como padroeiro da Saúde e integridade física das pessoas, sobretudo dos membros do nosso campo - pernas, braços e mãos.

Roberto Carlos - 6º H

(Do «Jornal de Esposende», n.º 355, de 1/2/97)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL
E COMERCIAL DE ESPOSENDE****«IMPORCÁVADO
- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, L.ª DA»**

Nº de Matrícula: 00796

Nº de Inscrição: 01

Nº e data de apresentação: 02 - 97/01/06.

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª Ajudante, CERTIFICA que entre JOAQUIM EMÍLIO DO CABO GONÇALVES e mulher MARIA ETELVINA CASANOVA MOREIRA, casados sob o regime de comunhão geral, residentes no lugar de Matelinho, Fonte Boa, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1º

1 - A sociedade adopta a firma "IMPORCÁVADO, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA", tem a sua sede no lugar de Matelinho, da freguesia de Fonte Boa, do concelho de Esposende.

2 - A sociedade por simples deliberação da gerência, poderá transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer outro tipo de representação, em qualquer parte do território nacional.

ARTIGO 2º

O objecto da sociedade consiste em "Comércio por grosso de madeira, materiais de construção e equipamento sanitário".

ARTIGO 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais com o valor nominal de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim Emílio do Cabo Gonçalves e Maria Etelevina Casanova Moreira.

ARTIGO 4º

1 - A sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio Joaquim Emílio do Cabo Gonçalves, desde já nomeado gerente.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a assinatura do gerente.

ARTIGO 5º

As ccessões de quotas entre sócios são livremente permitidas; porém, a favor de estranhos dependem do consentimento prévio da sociedade; à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ARTIGO 6º

Na hipótese de falecer ou ficar interdito por algum motivo qualquer gerente, a gerência da sociedade caberá ao sócio sobrevivente ou capaz.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Esposende, aos 16 de Janeiro de 1997.

A Ajudante,

a) *Maria Manuela Amaro Marques*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 355, de 1/2/97)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 14 e seguintes do livro de escrituras diversas nº 82-B, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com data de 27 de Novembro de 1996, na qual: - JOSÉ DE LEMOS BARBOSA e mulher CARMINDA MARTINS CEPA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural de Espanha e ela natural da freguesia de Marinhas, deste concelho, e nesta última residentes no lugar do Monte.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, no sitio de Cabrins, freguesia de Marinhas, concelho de Esposende, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte e sul com caminho, do nascente com Manuel Eiras Novo Bajão e do poente com Manuel Martins, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 53, com o valor patrimonial de 5263\$00 e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de António Vicente Moreira e mulher.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA PARTE CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 27 de Novembro de 1996.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

(Do «Jornal de Esposende», n.º 355, de 1/2/97)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE
ANÚNCIO**

1.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito da 2ª secção do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que por esta Secção e Tribunal correm termos uns autos de Execução Sumária nº 227/96, em que é exequente Manuel Pimenta Mendes, e executados ALBERTO DE MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS DA SILVA GUIMARÃES SERRA, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Largo Rodrigues Sampaio, entº 3, 2º Dtº, Esposende, correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO AQUELES EXECUTADOS ausentes, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, oposição à execução, pagarem ao exequente a quantia de 1.001.575\$00, acrescida de juros, ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes para garantia do pagamento da aludida quantia, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

O duplicado da petição inicial e documentos encontra-se à disposição dos executados, na secretaria deste Tribunal.

Esposende, 13 de Janeiro de 1997

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escriutária,

a) *Emília Almeida*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 355, de 1/2/97)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 35 e seguintes do livro de escrituras diversas nº 48-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 20 de Janeiro de 1997, na qual:

MARIA DA CONCEIÇÃO DE SOUSA GONÇALVES e marido OLÍMPIO JORGE DE AZEVEDO, CASADOS SOB O REGIME DA COMUNHÃO GERAL; AMBOS NATURAIS DA FREGUESIA DE Belinho, deste concelho, e nela residentes.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto casa térrea, com duas dependências, recreio ou logradouro, sito no lugar de Feital, freguesia de Belinho, deste concelho, com a área coberta de sessenta metros quadrados, dependências com trinta e cinco metros quadrados e logradouro com trezentos metros quadrados, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com possuidor, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 207, com o valor patrimonial de 6.003\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a João José Francisco e mulher Emília Marcelina de Sousa.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA PARTE CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 20 de Janeiro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

(Do «Jornal de Esposende», n.º 355, de 1/2/97)

**TRIBUNAL DE CÍRCULO DE SANTO TIRSO
ANÚNCIO**

2.ª Publicação

SÃO citados os credores desconhecidos, que gozem de garantia real sobre os BENS IMÓVEIS: FRACÇÃO AUTÓNOMA DESIGNADA PELA LETRA "T", DESTINADA A HABITAÇÃO, TIPO T2, COM O Nº 7, NO 1º ANDAR, LADO NASCENTE/SUL, COM TERRAÇO NOS LADOS NASCENTE E SUL AO NÍVEL DA FRACÇÃO E GARAGEM NA CAVE, COM Nº 5, NO LADO SUL, A 3ª A CONTAR DOS LADOS NASCENTE E POENTE, QUE É PARTE DO PRÉDIO URBANO CONSTITUÍDO EM REGIME DE PROPRIEDADE HORIZONTAL SITO NO LUGAR DE FANICO, MARINHAS, ESPOSENDE, OMISSO À MATRIZ E DESCRITO NA RESPECTIVA CONSERVATÓRIA SOB O Nº 01952/040194.- penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de DEZ DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que se começará a contar da PUBLICAÇÃO DO ANÚNCIO.

EXECUÇÃO DA SENTENÇA Nº 205/B/95 1ª Secção EXEQUENTE - SOMIDOL - SOCIEDADE VINÍCOLA, LDA.

EXECUTADA - JOÃO MANUEL TORRES DE FARIA E MULHER MARIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA DA SILVA, residente no LUGAR DA CACHADINHA, ESPÓRÕES, BRAGA.

Santo Tirso 10/12/96

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)O FUNCIONÁRIO JUDICIAL,
(assinatura ilegível)**SEPROLIM, LDA.****Produtos e Material de Limpeza**

Vendemos toda a gama de equipamentos para limpeza e lavagem de vidros e alcatifas bem como para manutenção e tratamento de tijoleiras e corticite e todo o piso.

RUA DE S. MIGUEL, 15 • TELEF. 983953
APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

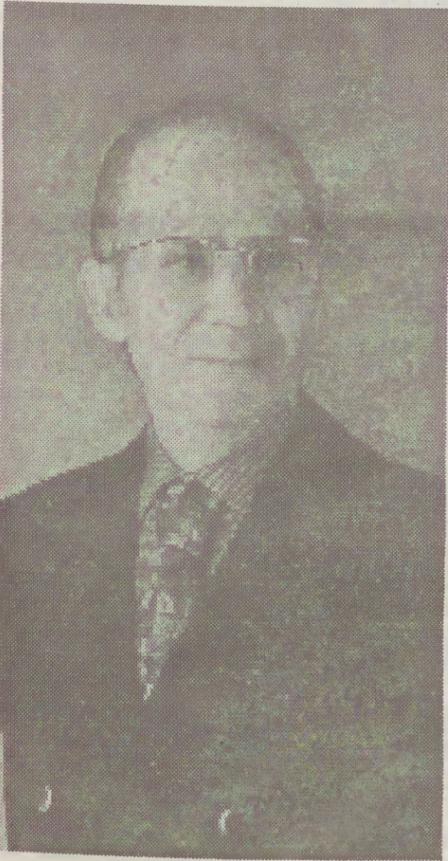
Foto Bogo
de Carlos A. P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias - revelações de filmes - reproduções preto e branco e passes rápidos.

Av. da Praia, 19 • Telef. (053) 98 22 54 • APÚLIA • 4740 ESPOSENDE

Franklin Torres

CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE



Torna-se, assim, o primeiro candidato a nortear o rumo do concelho de Esposende. Candidato independente, tem o apoio do Partido Popular local e nacional para concorrer nas próximas eleições autárquicas.

Após «profunda e séria reflexão» candidata-se «por dever, com entusiasmo e sem sacrifício pessoal». Dever porque é filho da terra; entusiasmo porque tem alegria e fé na salvaguarda do interesse generalizado das populações; sem sacrifício, porque o honrará servir as mulheres e os homens de um concelho sério, desenvolvido e cheio de futuro, sem custos, nem proveitos particulares.

«Parto para esta caminhada, porque me encontro preparado, com experiência pessoal e profissional», mas «quero ganhar esta proposta e este desafio, com serenidade e razão, num clima de tolerância, de sadio pluralismo, no respeito integral pela diferença».

No seu discurso, fez algumas acusações ao actual executivo: falou do autismo da classe política, da confusão entre mais-valias e gasto luxuoso, das taxas exageradamente altas em serviços básicos e essenciais e da assimetria nos investimentos concelhios.

«É tempo de Esposende» e, por isso, disse Franklin Torres que há que arrumar a casa, valorizar as virtudes e extinguir os vícios; há que gerir o dinheiro dos munícipes de acordo com as necessidades e não em «futilidades de ocasião»; há que romper com a imobilidade, o ostracismo e a indiferença.

O apelo dirigiu-se a todos os cidadãos, homens e mulheres, sociais-democratas, socialistas, populares e democrata-cristãos.

Questionado sobre a futura lista, não quis adiantar nomes, mas afirmou que tinha total liberdade para escolher a sua equipa, independentemente de serem ou não membros do partido que o apoia, o Partido Popular.

A. Martins

MANUEL MONTEIRO APOIA FRANKLIN TORRES

Perto de quatro centenas de esposendenses estiveram no restaurante Bem Estar, na Sr^a da Saúde, em Marinhãs, para apoiar Franklin Torres na caminhada para a Presidência da Câmara Municipal de Esposende.

Depois de no passado dia 23 em reunião com a comunicação social se ter apresentado como candidato independente, Franklin Torres recebeu do Partido Popular, representado ao mais alto nível, o apoio para se candidatar à autarquia esposendense.

Manuel Monteiro, Girão Pereira, António Pedras, Luís Teixeira e Melo, entre outros, foram os dirigentes nacionais que apadrinharam o apoio e o convite feito pelo presidente concelhio Álvaro Maio e que foi aceite pelo Director Franklin Torres.

Nos diversos discursos a tónica dominante

foi a ideia que tem sido uma constante nas palavras do Partido Popular, de que os candidatos a serem apoiados pelo PP terão de ser os melhores e aqueles que dão garantias de um verdadeiro serviço às terras que os elegerem. No discurso do já assumido candidato à Câmara foi reafirmada a ideia da criação de um Conselho Municipal, de um Gabinete de Apoio ao Munícipe, e da ideia de reduzir as assimetrias entre a sede do concelho e as restantes freguesias. Manuel Monteiro apontou Franklin Torres como um exemplo de um cidadão modelo para a gestão da causa pública, quer pela sua experiência profissional quer pelo seu carácter. O líder do PP disponibilizou-se para apoiar a campanha em Esposende, um dos concelhos, onde o partido aposta na vitória nas próximas Autárquicas.

M.O.

O DILEMA DE ALBERTO FIGUEIREDO:

Não ser... ou ser... candidato

Alberto Figueiredo foi alvo de homenagem pública.

O sentimento que presidiu ao acto foi "agradecer o passado", ao mesmo tempo que se fazia "um convite para o futuro".

Os apelos renovados à disponibilidade foram constantes nas intervenções dos oradores.

E todos esperavam ouvir do presidente da Câmara, a afirmação de que voltaria a ser candidato à Câmara Municipal.

O próprio homenageado, reconhecendo o interesse manifestado e a curiosidade unanimemente patenteada, fez questão em abordar o problema.

O dilema de Alberto Figueiredo é que "não quer..." ser candidato, mas, também, não gosta de "fugir às responsabilidades".

Depois de agradecer «sensibilizado e contente» a homenagem de que foi alvo, no passado dia 25 de Janeiro, Alberto Figueiredo abordou a questão actual da sua candidatura à Câmara Municipal.

Aliás na linha do lema que presidiu àquela «manifestação de reconhecimento», e na sequência das alusões e dos pedidos formulados, Alberto Figueiredo, não desiludindo, foi sincero: «A vontade é de ir embora... Mas reconheço que não gosto de fugir às responsabilidades.»

Afirmando que continua a pensar na hipótese de voltar a candidatar-se, o actual presidente da Câmara, colocou duas condições que considera importantes: «Não vou ser testa de ferro» e «Sentir que a população deseja que eu seja candidato».

Alberto Figueiredo, se for candidato e só o torna público depois da Páscoa, não é para abdicar a favor de alguém, e só será se reconhecer que a população quer a sua candidatura, e esta é «uma condição muito importante», na opinião do autarca.

Com dois candidatos já assumidos, Tito Evangelista, como independente, e Franklin Torres, pelo Partido Popular, Alberto Figueiredo diz apenas que «há uma possibilidade de ser candidato à Câmara Municipal», ao mesmo tempo que afirma: «Eu não tenho ambição do poder».

Se o seu regresso à liderança da Câmara Municipal, depois de um período de suspensão de mandato, foi considerado como uma atitude de afirmação política e manifestação inequívoca de que voltaria a ser candidato, nas próximas eleições, o que então agradou às estruturas locais do PSD e foi saudado como pré-anúncio dessa candidatura, Alberto Figueiredo volta a dizer que «não quer».

Diz mesmo «não tenho ambições políticas» e baralha de novo algumas «cabecinhas pensadoras» ao afirmar claramente que está cansado e tem vontade de ir embora, não enfeitando, contudo, a responsabilidade de se recandidatar.

E como sublinhou a sinceridade das suas afirmações, Alberto Figueiredo não sossegou o PSD, pelo menos publicamente, que vai ter de aguardar pela sua decisão.

A solução do dilema de Alberto Figueiredo não parece difícil e será mais fácil pela positiva do que pela negativa, numa análise «politicamente correcta», afirmamos nós.

Certo é o facto de que o presidente vai pensar e não deixará de reflectir que as próximas eleições autárquicas poderão trazer algumas novidades surpreendentes.

António Mário



ALUGA-SE

T2 NOVO - MOBILADO
COM TODOS OS ELECTRODOMÉSTICOS

Contactar o telef. 62 67 07



MÓVEIS PASSOS, LDA.

DECORAÇÃO E MONTAGEM DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Lugar de Eira d'Ana
TELEF. (053) 96 38 02 • Fax (053) 96 40 14

PALMEIRA DE FARO
4740 ESPOSENDE

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (28)

PADRE CALISTO PEREIRA DE BARROS

(Continuação da última pág.)

Os Inquiridores, tendo consultado os Arquivos da Casa do Rego, apresentaram às testemunhas o extenso rol dos sacerdotes oriundos dessa Casa, os mesmos que impressionavam D. Jerónima de Moraes e a levaram a dizer que, apesar da fama, ela não devia ser verdadeira em Casa donde saíram tantos clérigos.

E perante esses factos, as testemunhas na 2ª Inquirição, talvez sem o conhecerem, acabaram por aderir ao argumento de D. Jerónima.

Os Inquiridores concluíram esta 2ª Inquirição, contrariamente à 1ª, isto é, dando como falsa, a fama de cristãos-novos que tinham os da Casa do Rego.

O candidato a sacerdote prosseguiu nos seus intentos, e foi Padre.

Mas dentre as conclusões tiradas pelos responsáveis pela 2ª Inquirição, há afirmações que, conhecidos todos os documentos que consultamos, nos causam a maior perplexidade.

Vejamos três exemplos.

Que o Padre Calisto morrera em Esposende, quando morreu em Braga, preso no respectivo Castelo, e foi dali que veio a enterrar na Matriz da Vila.

Que, se a fama de cristãos-novos dos Calistos, de facto existente, fosse verdadeira, não deixaria de constar do Processo do Rev. Abade Manuel de Barros Pereira na Inquirição de Coimbra quando, de facto, dele consta repetidamente, inclusive em sentenças do próprio Tribunal!!!, como ainda hoje se pode confirmar nos documentos conservados na Torre do Tombo.

Que a inocência proclamada neste Processo, e a

subsequente saída em liberdade do irmão do Padre Calisto, eram a prova de que na família dos Calistos não corria sangue de cristão-novo, quando tinham apenas a ver com as praticas de judeísmo, de que o Abade Manuel de Barros havia sido injustamente acusado.

Todavia o que mais impressiona nos acontecimentos que procuramos relatar fielmente, com os documentos coevos de que pudemos dispôr, é o ânimo que sempre revelou o Padre Calisto, os ricos que efectivamente correu, e a influência que a família da Casa do Rego da Vila de Esposende indiscutivelmente disfrutava, não tendo nela qualquer membro ligado às funções da Inquirição, ao ponto deste já remoto parente, que foi o Padre Manuel Barbosa Maciel, Provedor da Santa Casa de Esposende em 1732, ainda ter dela beneficiado numa questão controversa que lhe tocava pela porta.

Esta viragem das conclusões entre a 1ª e a 2ª Inquirição realizadas em Esposende, é uma prova cabal, e irrecusável, dessa influência, por muito bom-senso que existisse em razões, como a que foi alegada por uma velha senhora, D. Jerónima de Moraes, logo na 1ª Inquirição e depois generalizada às testemunhas que depuseram na 2ª Inquirição.

Perante tudo o que ficou relatado em tempo de sua vida, e por mais este último acontecimento, ocorrido 60 anos após a sua morte, alguém terá dúvidas de que o Padre Calisto Pereira Barros deva ser considerado uma das figuras mais marcantes no nosso concelho?

João do Minho

(Do «Jornal de Esposende», n.º 355, de 1/2/97)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Janeiro de 1997, exarada a fls. 59, do livro n.º 48-D, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação por usucapião, na qual MANUEL ALVES DA CUNHA, viúvo, natural da freguesia de Antas, deste concelho e nela residente, no lugar de Belinho, DECLAROU:

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto de cultura e regadio, videiras em ramada, citrinos e fruteiras, no sitio do Eirado, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área de mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Torcato Dias Ferreira, do sul e poente com caminho e do nascente com Domingos Abreu Seara, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante sob o artigo 2095 (antigo 151), com o valor patrimonial de 27 997\$00 e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Miguel Pires Caseiro e mulher, residentes na dita freguesia de Antas.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

A 1ª Ajudante.

MARIA EMILIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM

ALUGA-SE

Loja c/ 46 m²Largo Tomás Miranda
Telefs. (052)323288
4740 ESPOSENDEMINI-MERCADO
CANADÁ

M.ª Ângela C. Hipólito

R. da Bouça Longa - PAREDES
APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

VENDE-SE

RESTAURANTE COM CAVE

Área coberta: 248 m² - Logradouro: 66 m²

Lugar de Ceduvém - APÚLIA

Telef. (053)981174

4740 ESPOSENDE

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

Joaquim Morgado

Limpeza de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

R. de S. Miguel, 17 - Telef. 981405
APÚLIA - 4740 ESPOSENDERestaurante Churrasqueira
especializado em:

- Banquetes
- Casamentos
- Baptizados
- Comunhões
- Aniversários
- Festas de Convívio

BOM SERVIÇO À LISTA •
REFEIÇÕES ECONÓMICAS
EXPERIMENTE E VERÁ UM
RESTAURANTE MODERNO

COM CAPACIDADE
PARA 500 PESSOAS

Rua 15 de Agosto n.º 10 • Outeiro - MARINHAS - Telef. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

FALECIMENTOS

TERESA DE JESUS
BARBOSA
DE SOUSA

No passado dia 20 de Janeiro faleceu no Hospital desta cidade, onde se encontrava internada, Teresa de Jesus Barbosa de Sousa, viúva, com 84 anos de idade.

A falecida esteve em câmara ardente na Igreja da Misericórdia, onde foi celebrada missa de corpo presente, e donde no dia seguinte se efectuou o seu funeral para o Cemitério Municipal.

MARIA AMÉLIA
SOARES ROMEU
DE SOUSA

Faleceu no dia 22 de Janeiro, após prolongada doença, Maria Amélia Soares Romeu de Sousa, solteira, com 90 anos de idade, natural de Miragaia, Porto, e residente na Travessa dos Pescadores, nesta cidade.

Também conhecida por "Mimizinha", a falecida era pessoa considerada no meio pelo trabalho realizado, no passado, com crianças em idade escolar, através da ocupação de tempos livres.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da Igreja da Misericórdia, onde foi rezada missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal.

ANTÓNIO
MARTINS RIBEIRO

Com 79 anos de idade, faleceu no dia 25 de Janeiro, no Hospital Valentim Ribeiro, nesta cidade, onde tinha sido

internado de urgência, António Martins Ribeiro, solteiro, apelidado pela alcunha "o Rato". Era uma figura característica do meio esposendense, que em tempos se dedicou à execução de "santos" em pedra.

O extinto esteve em câmara ardente na Igreja da Misericórdia, onde, no dia seguinte, foi celebrada missa de corpo presente, tendo sido sepultado no Cemitério Municipal.

ANTÓNIO
MARQUES REGO

Faleceu no passado dia 28 de Janeiro, no Hospital de S. Marcos, em Braga, onde se encontrava internado, vítima de um acidente vascular cerebral, ocorrido no final do ano findo, António Marques Rego, com 56 anos de idade, solteiro, natural e residente nesta cidade.

O falecido conhecido pelo diminutivo de "Toninho Rego" era pessoa prestável e activa, quer nas lides partidárias quer na participação efectiva em comissões de festas, particularmente em honra da Srª da Saúde e da Soledade.

O seu funeral realizou-se, no dia 29 do mesmo mês, da Igreja Matriz, onde esteve em câmara ardente e foi celebrada missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal, sendo sepultado em jazigo de família.

Jornal de Esposende apresenta às famílias enlutadas, os mais sentidos cumprimentos de pesar pelo falecimento dos seus entes queridos.



Josefina Beatriz Gonçalves Ferreira

AGRADECIMENTO

A família, profundamente sensibilizada com tantas provas de amizade, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e das suas relações, que assistiram ao funeral do seu ente querido, bem como às que de qualquer outro modo se associaram no momento da sua dor.

A FAMÍLIA

T. N. F. — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3 • Entrada 2 • 1.º D.to • Telef. 961680

4740 ESPOSENDE

F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B – (ZONA NORTE)

por: Abel Cardoso

ESPOSENDE, 2 – MONTALEGRE, 2

Foi o melhor que se podia arranjar

A equipa da casa foi a primeira a inaugurar o marcador, com Paulo Andrade, dando a nítida impressão de que os três pontos não lhe fugiriam, com o desenrolar do tempo essa impressão foi-se desfazendo.

O Montalegre com muitos cuidados ia segurando as intenções atacantes dos homens da "Foz do Cávado" na zona do seu meio campo. Mas, não enjeitavam a oportunidade de golo e faziam-no com descidas rápidas em direcção à baliza de Serrão. E foi numa dessas incursões que a formação transmontana logrou alcançar o empate por intermédio de José Manuel quando iam decorridos 31 minutos. Este resultado não servia de maneira nenhuma à equipa encarnada da Beira-Mar, por isso havia que fazer alguma coisa para mudar o resultado. O técnico Álvaro Carolino fez alterações, mas não

deram resultados muito significativos, e foi o Montalegre que se colocou na frente do marcador aos 50 minutos, novamente por intermédio de José Manuel.

Com este golo o Esposende ficou mais nervoso, e atacando mais com o coração de que com os pés começou a perturbar a defensiva de Montalegre. Aos 70 minutos no meio de muita confusão o número nove encarnado Paulo Jorge restabeleceu a igualdade. A partir deste golo a formação da beira-mar passou a carregar à desejada vitória, porque os transmontanos passaram a defender-se com unhas e dentes, porque eles sabiam que o empate lhes servia.

O Esposende perdeu a oportunidade de dar um pulo na classificação geral.

A arbitragem de Conceição Luís parece ter agradado a ambas equipas.

ESPOSENDE, 0 – LIXA, 2

Que arbitragem vergonhosa meu Deus!

Logo no primeiro minuto de jogo saiu do bolso do árbitro o primeiro cartão amarelo, e passados 2 minutos Rui recebia ordem de expulsão.

Reduzida a dez elementos a ADE redobrou os esforços para levar de vencida a equipa Lixense, mas por muito esforço que fizesse não adiantava porque o árbitro usou sistematicamente o poder da intimidação, provocou durante todo o encontro os jogadores esposendenses.

A exibição de cartões para os jogadores da casa foi uma constante. O Lixa estava à vontade porque a sua equipa não sofria nenhuma pressão do árbitro. Os homens comandados por Álvaro Carolino lutavam com todas as suas forças, mas era luta infrutífera devido ao péssimo trabalho do juiz aveirense. Aos 57 minutos o Lixa ficou também reduzido a dez jogadores, mas logo de seguida o Esposende sofreu nova baixa ficando com nove

jogadores. A partir desse momento o F. C. da Lixa sentiu que podia lançar-se para a vitória porque a A. D. de Esposende já era uma equipa retalhada. Aos 70 minutos Rui Maside inaugurou o marcador com um remate rasteiro sem hipótese para Serrão. Assim, tudo ficou mais complicado para os donos da casa que logo a seguir não sofreram o segundo golo porque Rogério quase em cima da linha de golo tirou a bola que ia quase entrar. Remando contra tudo a equipa encarnada ainda tentou a igualdade mas em vão. O Lixa no último minuto confirmava a vitória, uma vitória que não lhe assenta bem porque teve o cunho de uma arbitragem que prejudicou imenso a equipa da "foz do Cávado". Assim vai ser muito difícil o futebol ganhar a paz que alguns apregoam, mas que não fazem nada para que ela exista – QUO VADIS FUTEBOL?

ESPOSENDE • LIXA

Estádio P.º Sá Pereira – Esposende
Árbitro: Manuel Santos Silva, Aveiro

EQUIPAS

Serrão	Neves
Vale	Peixe
Paulo Andrade	Costa Pinto
Rogério	(Salá, 63)
Rui	Vasco
Paulo Gomes	Renato
Paulinho	Rute
João Paulo	Sérgio Luís
Tiago	(Henrique, 86)
(Paulo Jorge, 72)	Norberto
Alberto	Maside
(Abel, 80)	(Tojó, 72)
Nelson	Bebeto
(Celso, 60)	Paulo Filipe

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Maside 70m e Tojó aos 90 minutos.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

COMEÇOU A 2.ª VOLTA
E TUDO PODE
ACONTECER

Há campeonatos que estão precisamente a meio da sua disputa, particularmente nos escalões seniores, e tudo pode acontecer às equipas concelhias. Assim, se há formações que continuam com justificadas aspirações de uma subida ao escalão imediatamente superior – casos do F. C. de Marinhãs, na Divisão de Honra; do Gandra F. C. e do G. D. de Apúlia, na I Divisão; e mesmo do Antas F. C. e Estrelas do Faro, na II Divisão – também há clubes preocupados com a despromoção – como seja o C. F. de Fão, na Divisão de Honra e o Forjães S. C., na I Divisão.

Relativamente às camadas jovens, começam a esboçar-se algumas posições, principalmente nos escalões mais novos.

Assim, em Infantis, os representantes do F. C. de Marinhãs e do Forjães S. C. já concluíram a competição, tendo os forjanenses participado para formar os miudos com vista à próxima época, não tendo conseguido qualquer ponto, mas conquistando jovens para a salutar prática do desporto. Igualmente para os marinhenses, se bem que estes sempre fizeram uns pontinhos e foram, das duas, a melhor equipa.

Nos Iniciados, a Associação Desportiva de Esposende vai, certamente garantir um honroso 3.º lugar, na fase de apuramento, enquanto o F. C. de Marinhãs conquistará a 4.ª posição, ficando o Estrelas do Faro e o Apúlia em posições modestas.

No escalão de juvenis, os três representantes concelhios – Marinhãs, Apúlia e Estrelas do Faro – ficar-se-ão pela mediania.

Finalmente, em Juniores, na II Divisão, espera-se e deseja-se que o Forjães possa subir à I Divisão distrital da categoria e que o Apúlia se possa manter. Ainda neste

escalão, mas agora na I Divisão, o F. C. de Marinhãs tudo fará para se manter nesta mesma divisão, enquanto a Associação Desportiva de Esposende vai, certamente, conseguir um lugar nos primeiros cinco, entre um conjunto com dezoito equipas.

Divisão de Honra

16ª Jornada
Marinhãs, 5 - Brito, 1
Vilaverdense, 5 - Fão, 0
17ª Jornada
Oliveirense, 1 - Marinhãs, 0
Fão, 0 - Dumiense, 3

I Divisão

16ª Jornada
Ruivanense, 2 - Gandra, 2
Forjães, 0 - Apúlia, 1
17ª Jornada
Gandra, 0 - Estrelas, 0
Apúlia, 0 - Ninense, 0
Viatodos, 2 - Forjães, 0

II Divisão

15ª Jornada
Antas, 0 - Laje, 1
Est. do Faro, 1 - Marca, 1
16ª Jornada
Remelhe, 1 - Antas, 2
Roriz, 2 - Est. do Faro, 0

Juniores – I Divisão

17ª Jornada
Esposende, 0 - Andorinhas, 1
Marinhãs, 4 - Palmeiras, 3
18ª Jornada
Á. da Graça, 2 - Esposende, 3
Marinhãs, 1 - Brito, 0

Juniores – II Divisão

13ª Jornada
Forjães, 2 - Lousada, 2
Apúlia, 1 - Realense, 1
14ª Jornada
Forjães, 0 - Maximinense, 1

Juvenis

12ª Jornada
Marinhãs, 2 - Brufense, 0
Apúlia, 3 - Santa Maria, 3
Ceramistas, 1 - Est. do Faro, 2

Iniciados

12ª Jornada
Esposende, 1 - S. Veríssimo, 2
Apúlia, 1 - Marinhãs, 2
Andorinhas, 2 - Est. do Faro, 0

Infantis

14ª Jornada (última)
Marinhãs, 1 - Famalicão, 5
Guimarães A, 13 - Forjães, 0

N. A.

LEIXÕES, 5 – ESPOSENDE, 1

A nossa equipa continua a perder e a descer na classificação comprometendo os objectivos fixados para esta época: a manutenção.

ANDEBOL

CAMPEONATO
NACIONAL DA II DIVISÃOSeniores Femininas
FASE PRELIMINARC. S. MAR PASSOU A
FASE SEGUINTE,
BRILHANTEMENTE

Depois de já ter vencido na primeira mão, a equipa do C. S. de Mar voltou a derrotar a sua congénere de Fafe, por números sem margem para quaisquer dúvidas. Assim, com duas categóricas vitórias sobre as fafenses, estão apuradas para disputarem a segunda fase também denominada Fase Final de Zona.

Nesta fase, a série A, da Zona Norte, para além do C. S. de Mar, estarão presentes as seguintes equipas:

As três primeiras classificadas da A. A. do Porto; a A. A. de Coimbra; a Quinta das Flores; a Arca e o S. Bernardo.

As catorze jornadas desta difícil prova decorrerão entre os dias 8 de Fevereiro e o dia 10 de Maio.

Entretanto, no último jogo, frente à A. D. de Fafe, verificou-se o seguinte resultado:

C. S. Mar, 41 - A. D. de Fafe, 14

CAMPEONATOS
DISTRITAIS
A. A. DO PORTO

Terminou a 2.ª onda dos campeonatos distritais da A. A. do Porto, nos quais estão a participar duas equipas de Iniciadas (A e B), e uma equipa do escalão de Infantis, todas femininas, da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende.

Relativamente às Iniciadas, regista-se dois factos antagónicos.

Enquanto a equipa A ao cabo desta 2.ª onda, baixou à 2.ª divisão regional, da categoria, a equipa B logrou subir ao 1.º escalão distrital. Quanto às Infantis, este escalão mantém-se na 1.ª Divisão.

A. A. DE BRAGA

Na A. A. de Braga, o Centro Social de Mar, com a sua equipa feminina de juvenis, continua a participar no campeonato distrital de juvenis masculinos, e, apesar de serem meninas, têm dado excelente réplica aos rapazes.

ÚLTIMO RESULTADO:
C.S. Mar, 18 - Santa Eulália, 18

ENCONTRO REGIONAL
DE INICIADAS FEMININAS
As duas equipas de Escola
Secundária Passaram à Fase
Seguinte

Disputou-se mais um Encontro Regional de Iniciadas Femininas, na área de jurisdição da Associação de Andebol do Porto, no qual participaram as equipas A e B da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende.

Após os resultados dos jogos, ambas as formações classificaram-se em 2.º lugar, o suficiente para passarem à eliminatória seguinte.

SÉRIE A

Al. Garrett, 9 - Esposende A, 8
C.P.N., 6 - Esposende A, 22
Crestuma, 14 - Esposende, 20

SÉRIE B

Al. Garrett B, 5 - Esposende B, 9
M. Laranjeira, 18 - Esposende B, 8

N. A.

ATLETISMO

TORCATO MOREIRA,
1º EM ALMEIRIM!

O atleta da Associação Desportiva de Esposende, Torcato Moreira, na categoria de Veteranos II, foi o brilhante vencedor dos 20 Km de Almeirim, prova de atletismo de nível nacional.

Para além de Torcato Moreira, regista-se a presença e a boa participação de mais cinco atletas em representação da A. D. E., atletas que estiveram em bom plano, honraram o nome do clube e dignificaram o nome de Esposende e do concelho.

Classificações:

Seniores

110º – Manuel Fernando, A.D.E.

Veteranos I

39º – Antonio Faria, A.D.E.
48º – Armando Neto, A.D.E.
52º – Paulino Faria, A.D.E.

Veteranos II

1º – Torcato Moreira, A.D.E.
100º – Marcelo Cruz

Participaram na prova cerca de 4000 atletas, uma das melhores do calendário nacional.

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (28)

PADRE CALISTO PEREIRA DE BARROS:

das lutas que travou e das divisões que cavou

Por: João do Minho

(em continuação)

(VI)

Como vimos, a sentença final do Tribunal da Inquisição de Coimbra quanto à acusação de práticas de judeísmo que o Rev. Manuel Barros Pereira, irmão do Padre Calisto Pereira de Barros, teria publicamente manifestado, deu-a como não provada.

Mas, reactivamente à ascendência judaica dos *Calistos*, não haviam ficado nenhuma dúvida: quer pela mãe, quer pelo pai, eram o Abade Manuel de Barros Pereira e seus familiares, cristãos-novos, como ficara provado no detalhado Processo então formado, inclusive pelas declarações de algumas testemunhas citadas em sua defesa.

Isso, só por si, não era crime nenhum.

Alguns dos mais proeminentes da sociedade portuguesa daqueles tempos, reclamavam em alto e bom som, que se abolissem de vez, essas distinções que só serviam para cavar ódios e causar mal estar entre famílias.

Na Casa do Rego, os *Calistos*, sofriam incómodos com essa fama e rejeitavam-na com os argumentos que podiam ter ao seu alcance.

No Tribunal da Inquisição de Coimbra, ao mesmo tempo que obtinham provas da sua razão, quanto a práticas judeísmo, não conseguiram eliminar, de uma vez por todas, a fama de cristãos-novos.

Mas vamos ver o que aconteceu quando, passado quase um século, um jovem esposendense, de nome Manuel Barbosa Maciel, quis seguir a vida sacerdotal.

Era ele filho de Roque Barbosa, mareante, e da sua mulher Marta Maciel; neto paterno de Diogo Barbosa, também mareante, e de sua mulher Ana Simões; e neto materno de Manuel Maciel de Araújo, cirurgião em Esposende, natural de Darque, e de sua mulher Gracia Pereira.

Estávamos em 3 de Julho de 1719 e quase 100 anos eram passados sobre a prisão do Rev. Manuel de Barros Pereira.

Era então Vigário de Esposende, o Rev. Inácio Gonçalves Ferreira,

parente do Rev. André Ferreira que, como vimos atrás, tivera papel relevante nas guerras que ocorreram na Vila, como parente e amigo que era dos *Gouveias* e dos *Ribeiros*.

Ora o Padre Inácio, ao saber da pretensão do seu jovem paroquiano, desabafou, na casa do Craveiro, de que era senhor o então Tabelião de Esposende, Dr. Bernardo Ferreira Machado de Miranda Soares (neto do outro Tabelião que foi preso na Feira de S. Bartolomeu do Mar, a que também atrás nos referimos), que o jovem candidato a sacerdote não conseguira os seus intentos.

De facto, quando os Inquiridores chegaram a Esposende para efectuar as costumadas *Inquirições de Genere* necessárias ao exercício sacerdotal, e se iniciou audição das testemunhas, os esposendenses João de Carvalho dos Santos, Padre Paulo Barbosa de Moraes, Padre Francisco Ferreira Azamor, António Rodrigues Ferreira e Ana Maria Fernandes, quando se referiram ao 5º quesito (se sabiam que o justificante, por si, e pelos ditos pais e avós é Cristão Velho etc.) logo disseram que, quanto à dita avó materna, dele justificante (Gracia Pereira), ouviram elas testemunhas dizer que era infamada de cristã-nova, por ser neta do Padre Calisto Pereira de Barros que foi Vigário desta Vila, que eles testemunhas ainda conheceram e tinha a mesma fama de cristão-novo.

Todavia, as outras testemunhas, Manuel Domingues de Faria, Manuel Fernandes Darque, Manuel Martins, André Gonçalves Praça, não se fizeram eco de tal murmúrio.

O capitão de navios Baltazar Ferreira, homem muito respeitado na Vila, senhor da Casa do Bêco Doce e o Padre Feliciano Bravo de Carvalho declararam que consideravam que os avós do candidato a sacerdote, não eram cristãos-novos, embora a sua avó Gracia Pereira tivesse essa fama, porque era parente do Padre Calisto Pereira de Barros.

Outra pessoa inquirida, foi D. Jeronima de Moraes, de 82 anos de idade, viúva de Francisco Pereira Vilas Boas, capitão de navios (*Vulto Marcante n.º 15*).

Esta velha senhora esposendense, teve um depoimento diferente dos demais. Disse ela que, sim senhor, sempre ouvira dizer que Gracia Pereira era infamada de cristã-nova por ser neta do Padre Calisto Pereira Barros, que tinha também essa fama.

Todavia ela, testemunha, considerava que tal fama era falsa, pois não só o Padre Calisto fora Vigário de Esposende, como nos seus irmãos, nos seus netos, e nos seus sobrinhos

e sobrinhos-netos, havia muitos clérigos, de cujos nomes se não lembrava devido à sua muita idade.

Como poderia haver sangue judeu, numa Casa com tantos sacerdotes?

Se intrepreso bem os documentos e apontamentos genealógicos que possuo, também esta senhora tinha, lá atrás, nos seus ascendentes, sangue hebraico sendo certo que essa fama nunca chegou a Esposende. Talvez fosse por isso que ela assim se exprimia, pois nos seus parentes próximos havia vários sacerdotes.

Como veremos, o testemunho desta senhora veio a ser determinante na decisão deste processo.

O encerramento das provas testemunhais foi feito através de uma declaração formal do Vigário de Esposende, o Padre Inácio Ferreira, como dissemos acima. E ele não esteve com meias medidas: (...) *Gracia Pereira ou Engrácia Pereira, pela qual tem e padece o dito Manuel Barbosa da fama de infecta nação, provada em direito(?) a qual sempre ouviu nesta Vila (...) Esposende, Maio de 1719.*

O candidato a sacerdote, Manuel Barbosa Maciel, não se deu por vencido com o resultado das Inquirições a que nos acabamos de referir. Pagou quinze mil reis do uso e requereu a continuação das diligências.

Deferido o seu requerimento, voltam os mesmos Inquiridores a Esposende, um ano depois, em 9 de Julho de 1720, agora com as suas atenções viradas apenas para a avó materna do candidato, a esposendense D. Gracia Pereira.

As testemunhas ouvidas são as mesmas da primeira Inquirição e mais ainda: D. Ângela de Gouveia, Domingos de Faria, capitão de navios, Manuel de Sena, mareante, Manuel Dias, mareante, Francisco Martins Ferreira, capitão que foi de navios, a viver das suas fazendas, D. Maria de Lima, o capitão Marcos Manuel de Moraes, D. Ana Vieira, João Gonçalves do Adro, mareante, Gaspar Rodrigues Ferreira, capitão de navios, Dr. Bernardo Ferreira Machado, Tabelião, e Timoteo da Costa de Carvalho.

p. 6



Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

– DO «SIDONISMO» À MONARQUIA DO NORTE –

Há 78 anos – perfeitos a 19 deste Janeiro traiçoeiramente “gripento” – eclodiu no Porto um movimento militar que proclamou a reinstauração da *Monarquia* e que ficou desde logo designada por MONARQUIA DO NORTE.

Este acontecimento histórico não será conhecido de muitos ou ter-se-á perdido da memória do comum dos leitores, porventura esquecido num recanto da História da (1ª) República Portuguesa. No entanto, aquele episódio, embora efémero, teve forte impacto importante no percurso político do novo Regime e entre a população contemporânea daquela conturbada época da vida nacional, durante os seus escassos 26 dias de “vida”, mormente no Porto e na região nortenha, incluindo Esposende como se recordará no termo deste registo de notas.

Antes, porém, de relatarmos, mesmo a traços largos ou ligeiros, o que foi a Monarquia do Norte na sequência do “sidonismo” – pegados no tempo e nas contradições... – cabem aqui alguns apontamentos sobre os seus antecedentes casuais imediatos, para um melhor enquadramento histórico e compreensão de quem nos ler.

Como sabemos, a vida atribulada da sociedade portuguesa foi-se agravando desde o advento da República (1910), não só por via de diversas circunstâncias anteriores e razões internas, como pelas dramáticas consequências da I Guerra Mundial (1914-18), principalmente a partir da nossa participação directa em África (Março de 1916) e na França (Janeiro de 1917).

E, assim, nos finais de 17, já a situação do País tinha atingido um ponto crítico, dificilmente controlável pelos sucessivos governos – minados por constantes dissidências ou lutas partidárias e decorrentes perturbações sociais e carências de toda a ordem: greves e motins constantes; assaltos a armazéns e mercearias no Porto, em Lisboa e arredores, devido à escassez de géneros de primeira necessidade, e que se estenderam rapidamente a todo o País, levando o governo a adoptar medidas repressivas e de excepção (chegando-se até à declaração do “estado de sítio” em Lisboa e à anti-democrática “censura à imprensa diária”) – o que avolumou a contestação tumultuosa ao (3.º) Governo de Afonso Costa. Tudo pois se encaminhou para mais um golpe revolucionário fomentado pela Oposição ao Partido Republicano Português e aos Evolucionistas, ambos no poder; e ainda apoiado pelos “evolucionistas dissidentes”, em conjugação com antigos monárquicos “progressistas” e de que veio a resultar o novo Partido Centrista Republicano, embrião de futuros partidos de direita, e portanto do afecto de conservadores e monárquicos...

Como a todo o momento se esperava, em 5 de Dezembro de 1917 rebentou uma revolução militar chefiada pelo major Sidónio Pais, à frente de algumas unidades militares de Lisboa e dos cadetes da Escola do Exército¹, apoiados por numerosos populares descontentes com a permanente “*desordem no poder*” a que Sidónio se propunha pôr cõbo, prometendo o restabelecimento do “*império da Lei*”.

(Sidónio Pais, republicano convicto, além de militar era também professor catedrático da Universidade de Coimbra. E em 1911/12, fora ministro do Fomento e das Finanças e deputado às “Constituintes”. Em 1912, foi nomeado Ministro de Portugal em Berlim, tendo regressado a Lisboa quando a Alemanha decalhou a guerra a Portugal (9 de Março de 1916). Dizia-se que ficara muito (bem) “impressionado” com a disciplina e obediência do povo alemão “perante o Poder”; e ter-se-ia “apaixonado” pelo “presidencialismo”, em contradição com o seu passado de parlamentar intransigentemente republicano!).

Sidónio, uma vez vitorioso, imediatamente criou e tomou a presidência da “Junta Revolucionária”, instaurando uma férrea ditadura militar, dissolvendo (apenas em 3 dias!) o Congresso do Senado e Parlamento, e destituindo o Presidente da República, Dr. Bernardino Machado...

Nos meses subsequentes, decreta alterações à Constituição até instituir o “regime presidencialista” e o “sufrágio universal”, propiciando a sua almejada eleição (*directa*) para Presidente da República, como candidato único: – estava iniciada a auto-designada “República Nova”, virtualmente identificada com o chamado “Sidonismo”.

Entretanto, já a Junta Revolucionária “*decretara em várias direcções e a uma velocidade impressionante*”: a suspensão de vária legislação sobre o ensino; a extinção de organismos ministeriais, criando outros; a

p. 4

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Enquanto não tiveres conhecido o inferno, o paraíso não será bastante bom para ti.

Provérbio



CITROËN

Agente

COELHO & DANIEL

Comércio de Automóveis, Lda.

Telef./Fax 963210

Largo do Tribunal – 4740 ESPOSENDE



Quinta da Barca
Barca do Logo

Se ser feliz é realizar sonhos,

este é um lugar só para gente feliz

